

Qualidade de vida e satisfação sobre serviços especializados de cuidadores de pacientes com necessidades especiais

Quality of life and satisfaction with specialized services provided by caregivers of patients with special needs

Calidad de vida y satisfacción con los servicios especializados que brindan los cuidadores de pacientes con necesidades especiales

Pedro Vinicius Barreto Santos

Graziane Ribeiro Couto

Regiane Cristina do Amaral

Resumo

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde 8,4% da população possuem algum tipo de deficiência, sendo o Estado de Sergipe com a maior proporção (12,3%). Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o acesso ao Paciente com Necessidade Especial (PNE) no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Estadual de São Cristóvão, considerando a satisfação do usuário e a qualidade de vida dos cuidadores como principais ferramentas de análise. Para tal foram utilizadas ferramentas como o questionário do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) CEO e WHOQOL-BREF. Foram entrevistados 60 PNE ou cuidadores, sobre questões sociodemográficas e satisfação com os serviços e 36 cuidadores quanto a qualidade de vida. Dos usuários, 73.3% residiam no município sede do CEO. A deficiência mental foi a mais prevalente (36.6%). Dos entrevistados 83% dariam nota 10 ao dentista e 100% recomendaria a um amigo. Ao analisar a qualidade de vida de acordo com os domínios, verifica-se que a maioria dos entrevistados considera sua qualidade de vida como boa. Ao se correlacionar os domínios da qualidade de vida, com as variáveis sociodemográficas, verifica-se correlação significativa entre domínio social e escolaridade, domínio social e renda familiar e domínio psicológico e se é aposentado. Assim, pode-se concluir que os usuários se sentem satisfeitos com o serviço odontológico prestados pelo CEO, visto que a maioria reside no próprio município sede e vão caminhando ao atendimento. Apesar dos cuidadores terem uma qualidade de vida boa, as relações sociais são comprometidas pela renda e escolaridade

Palavras-chave: Pessoas com deficiência, odontologia, saúde pública, qualidade de vida.

Abstract

According to the National Health Survey, 8.4% of the population has some type of disability, with the state of Sergipe having the highest proportion (12.3%). Thus, the objective of this study was to evaluate access for Patients with Special Needs (PNE) at the State Dental Specialties Center (CEO) of São Cristóvão, considering user satisfaction and the quality of life of caregivers as the main analysis tools. For this purpose, tools such as the CEO Access and Quality Improvement Program (PMAQ) questionnaire and WHOQOL-BREF were used. Sixty PNE or caregivers were interviewed about sociodemographic issues and satisfaction with services, and 36 caregivers were interviewed about quality of life. Of the users, 73.3% lived in the city where the CEO is located. Mental disability was the most prevalent (36.6%). Of those interviewed, 83% would give the dentist a score of 10 and 100% would recommend it to a friend. When analyzing the quality of life according

to the domains, it is found that the majority of the interviewees consider their quality of life to be good. When correlating the domains of quality of life with the sociodemographic variables, a significant correlation is found between the social domain and education, the social domain and family income, and the psychological domain and whether they are retired. Thus, it can be concluded that the users are satisfied with the dental service provided by the CEO, since the majority live in the city itself and walk to the service. Although the caregivers have a good quality of life, social relationships are compromised by income and education.

Keywords: Disabled people, dentistry, public health, quality of life.

Resumen

Según la Encuesta Nacional de Salud, el 8,4% de la población tiene algún tipo de discapacidad, siendo el Estado de Sergipe el que presenta la mayor proporción (12,3%). Así, el objetivo del presente estudio fue evaluar el acceso a Pacientes con Necesidades Especiales (PNE) en el Centro Estatal de Especialidades Odontológicas (CEO) de São Cristóvão, considerando la satisfacción de los usuarios y la calidad de vida de los cuidadores como principales herramientas de análisis. Para ello se utilizaron herramientas como el CEO Access and Quality Improvement Program (PMAQ) y el cuestionario WHOQOL-BREF. Se entrevistó a sesenta PNE o cuidadores sobre cuestiones sociodemográficas y satisfacción con los servicios, y a 36 cuidadores se entrevistó sobre calidad de vida. Del total de usuarios, el 73,3% residía en el municipio donde tenía su sede el director general. La discapacidad mental fue la más prevalente (36,6%). De los entrevistados, el 83% le daría una puntuación de 10 al dentista y el 100% lo recomendaría a un amigo. Al analizar la calidad de vida según dominios, se observa que la mayoría de los encuestados considera que su calidad de vida es buena. Al correlacionar los dominios de calidad de vida con las variables sociodemográficas, se observa una correlación significativa entre el dominio social y la educación, el dominio social y el ingreso familiar, y el dominio psicológico y la situación de jubilación. Así, se puede concluir que los usuarios están satisfechos con el servicio odontológico que brinda el CEO, ya que la mayoría vive en la propia ciudad y se desplaza caminando hasta el servicio. Aunque los cuidadores tienen una buena calidad de vida, las relaciones sociales se ven comprometidas por los ingresos y la educación.

Palabras clave: Discapacitados, odontología, salud pública, calidad de vida.

Introdução

Na odontologia é considerado Paciente com Necessidades Especiais (PNE) todo usuário que apresente uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que o impeça de ser submetido a uma situação odontológica convencional. As razões das necessidades especiais são inúmeras e vão desde doenças hereditárias, defeitos congênitos, até as alterações que ocorrem durante a vida, como moléstias sistêmicas, alterações comportamentais, envelhecimento, etc ⁽¹⁾. Entretanto, as Pessoas com deficiência (PcD) são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo que pode ser de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, sendo que esta deficiência possa em algumas situações, obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas ⁽²⁾.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), no Brasil em 2019 havia 17,2 milhões de pessoas com deficiência de 2 anos ou mais de idade, o que corresponde a 8,4% da

população dessa faixa etária, e sua distribuição geográfica no país foi variada, com a maior proporção observada na Região Nordeste (9,9%), e a menor, na Centro-Oeste (7,1%). As Unidades da Federação com as maiores proporções de pessoas com deficiência foram Sergipe (12,3%) e Paraíba (10,7%), enquanto as menores, Distrito Federal (5,2%) e Mato Grosso (5,6%). A deficiência se concentra em pessoas mais idosas: entre aquelas com 60 anos ou mais de idade, 24,8% tinham alguma deficiência, enquanto no contingente de 2 a 59 anos esse resultado correspondia a 5,1%. O perfil das pessoas com deficiência é mais feminino (9,9%) do que masculino (6,9%), e, relativamente à cor ou raça, mais incidente entre as pessoas pretas ou pardas (8,7%) do que entre as brancas (8,0%) ⁽³⁾.

Os atendimentos em saúde bucal para o PNE ocorrem nos três níveis de atenção a saúde, tais como: em nível primário nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família e em nível secundário, por meio dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e ainda em nível terciário nos Hospitais credenciados ⁽⁴⁻⁸⁾, a fim de garantir um atendimento integral a este paciente. O Estado de Sergipe contava (2023) com 12 CEOs e com, aproximadamente, 731 Unidades Básicas de Saúde (Unidade de Saúde da Família), sendo destes 7 CEOs de administração Estadual e 5 Municipal ^(9,10). Destes 3 não são aderidos ao Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), Capela (estadual), Estância (municipal) e Lagarto (municipal) ⁽⁹⁾.

Ao fazer um diagnóstico do acesso dos usuários dos CEOs Estadual de Sergipe, Andrade e colaboradores (2021) ⁽¹¹⁾ encontraram que a cobertura de saúde bucal (atenção primária em saúde) foi estatisticamente associada ao percentual de pobreza, ou seja, pessoas que recebem bolsa família tem menor acesso aos serviços de saúde bucal. Andrade e colaboradores encontraram ainda que a maior parte dos pacientes atendidos nos CEOs eram de usuários residentes nos municípios sede do CEO, assim com falhas de referenciamento do mesmo, o que pode dificultar o acesso dos usuários.

Contudo, o acesso do PNE é algo complexo que pode ser medido de diferentes formas, na tentativa de otimizar o sistema, tais como pela satisfação dos serviços utilizados e qualidade de vida dos cuidadores.

Afinal, conhecer o nível de satisfação dos usuários que frequentam os CEOs são necessários para reorganização dos serviços de saúde, bem como para a tomada de decisões e assim melhorar a qualidade e a vigilância em saúde bucal ⁽¹²⁾.

E ainda, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) ⁽¹³⁾, qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos

quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Assim, verificar a qualidade de vida através de contribuições metodológicas de diferentes áreas de conhecimento pode contribuir para a melhoria da qualidade e da integralidade da assistência na perspectiva da saúde como direito de cidadania ⁽¹⁴⁾.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o acesso ao PNE no CEO Estadual de São Cristóvão, considerando a satisfação do usuário e a qualidade de vida dos cuidadores como principais ferramentas de análise.

Metodologia

Esse estudo foi submetido ao comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e aprovado segundo CAAE: 91726818.8.0000.5546. Trata-se de um estudo observacional em que foram entrevistados os cuidadores dos PNE que frequentam o CEO de São Cristóvão – SE, trata-se de um estabelecimento de administração estadual.

O CEO de São Cristóvão é tipo III, com 07 equipes odontológicas, estadual, e atende aos municípios de Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Frei Paulo, Itabaiana, Itaporanga D'Ajuda, Malhador, Moita Bonita e Ribeirópolis. Foi implantado em 2010 e, no ano de 2020, durante a pandemia, ficou com as atividades suspensas de março até junho, retornando em julho apenas com atendimento de urgências; em agosto retornaram com os atendimentos eletivos sem produção de aerossóis; em setembro deram continuidade com procedimentos eletivos com produção de aerossóis em pacientes que já eram atendidos pelo CEO e em outubro abriram novas vagas para atendimento e realização de todos os procedimentos anteriormente citados. De 09 de abril até 29 de setembro de 2021 a unidade passou por uma reforma, ficando com as atividades suspensas nesse intervalo de tempo. A unidade ainda não conta com prontuários eletrônicos, apenas com os físicos.

Em 2019 realizou 501 atendimentos a PNE, em 2020, 192 atendimentos e 2021, 137 atendimentos. Assim realizando um cálculo de amostra aleatória simples, com a média dos atendimentos dos últimos 3 anos, o tamanho amostral para este estudo foi de 58 cuidadores. A carga horária do profissional especialista em PNE é de 16 horas semanais.

Foi aplicado aos cuidadores dos PNE, o questionário WHOQOL- BREF (World Health Organization Quality of Life) que é composto por 26 questões com a seguinte estrutura as duas primeiras questões estão relacionadas com a qualidade de vida de uma forma geral e as 24 seguintes estão articuladas para a análise de quatro domínios: geral – Percepção da qualidade

de vida; satisfação com a saúde. físico - Dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; capacidade de trabalho; psicológico - Sentimentos positivos; pensar, aprender, memória de concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/crenças pessoais; relações sociais - Relações pessoais; atividade sexual; suporte (apoio) social; meio ambiente - Segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação em oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição/ruído/clima; transporte ⁽¹⁵⁾.

Foi ainda aplicado um questionário sobre dados sociodemográficos, além do questionário do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) aos PNE que tinham capacidade para respondê-lo (sem problemas de ordens mentais que comprometam sua resposta). Os questionários foram aplicados no período de 7 de junho de 2022 a 27 de junho de 2023.

As análises foram de forma descritiva dos resultados, utilizando a ferramenta Microsoft Excel. Foram utilizadas análises de normalidade (Shapiro-Wilk) e correlação, para tal foi utilizado o programa estatístico JAMOVI 2.2.5, com nível de significância de 5%.

Resultados

Foram entrevistados 60 PNE ou cuidadores por meio do questionário do PMAQ-CEO, e um questionário sobre dados sociodemográficos e satisfação com os serviços de saúde oferecidos. Para qualidade de vida, foi utilizado o instrumento WHOQOL-BREF e para tal, foram entrevistados 36 cuidadores.

As deficiências foram classificadas de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, em seu Art. 2 ⁽¹⁶⁾, sendo a deficiência mental a mais prevalente entre as deficiências apresentadas no estudo. Dentro da deficiência mental, o TEA (Transtorno do Espectro Autista) foi o mais prevalente, com 40% dos casos. No item demais deficiências estão relacionadas a hipertensão, diabetes, entre outros, que para odontologia são considerados PNE (Tabela 1).

Tabela 1: Questões sociodemográficas dos Pacientes com Necessidades e cuidadores. São Cristóvão, 2023.

Dados sociodemográficos	n
Feminino	35
Masculino	25
Idade	
média	31
desvio padrão	18
máximo	73

mínimo	3
Tipo de deficiência	
Deficiência visual	1
Deficiência física	8
Deficiência intelectual	12
Deficiência mental	22
Demais	17
Cor (autodeclarada)	
Branca	16
Parda	31
Preta	13
Mora em São Cristóvão?	
Não	16
Sim	44
Quantas pessoas vivem na sua casa	
1 a 3 pessoas	31
4 a 6 pessoas	25
7 a 10 pessoas	4
Até que ano estudou?	
Ensino fundamental completo	6
Ensino fundamental incompleto	29
Ensino médio	5
Ensino superior	1
Não é alfabetizado	19
Você é aposentado?	
Não	21
Sim	39
Tem trabalho remunerado atualmente?	
Não	54
Sim	6
Renda Familiar	
1 a 2 salários	46
2 a 3 salários	4
3 a 5 salários	3
Menos de 1 salário	7

Fonte: dados da pesquisa

Sobre o acesso ao atendimento, verifica-se pela Tabela 2 que como a maioria dos usuários entrevistados reside no município no qual é a sede do CEO, estes não dependem do transporte social oferecido pela prefeitura. O CEO de São Cristóvão é porta aberta para atendimento dos PNE, assim o usuário pode agendar e marcar sua consulta, como verificado na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação dos usuários do CEO de São Cristóvão, quanto ao atendimento para pessoas com deficiência.

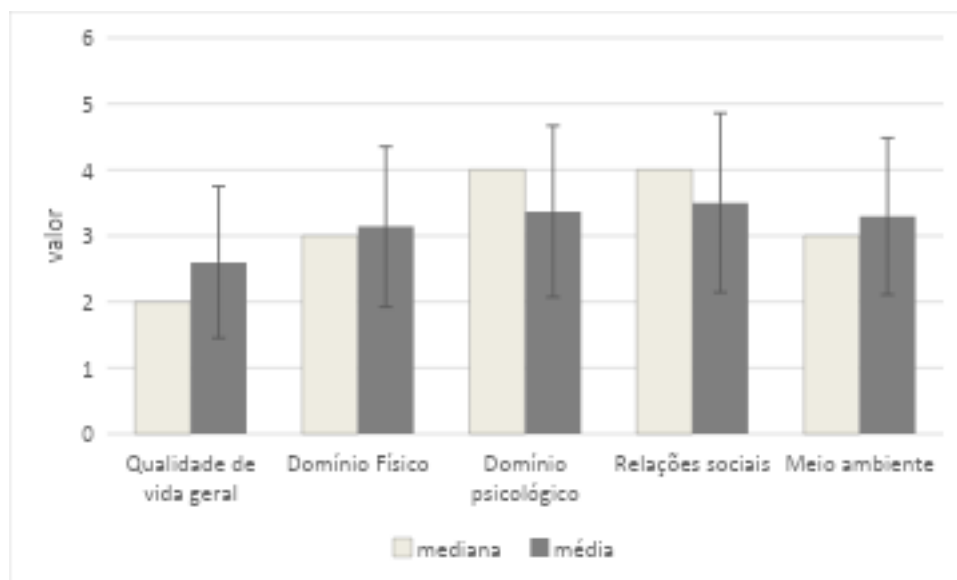
Questão	Resposta	%
---------	----------	---

Quanto tempo o(a) senhor(a) leva para chegar ao CEO?	Até 30 minutos	51
Como o senhor (a) veio ao CEO?	a pé	35
O horário de funcionamento deste CEO atende as suas necessidades?	Sim	93
Como o senhor (a) fez para marcar consulta nesse CEO?	hora marcada	70
Quanto tempo o senhor(a) esperou para iniciar o tratamento no CEO?	até uma semana	53
O (a) senhor(a) foi consultado sobre o melhor horário e dia para agendar o seu atendimento?	Sim	73
Com relação ao conforto como o senhor (a) se sente durante o atendimento no consultório	Muito bom	66
Durante o seu tratamento, com qual frequência o(a) senhor(a) é orientado(a) pelos profissionais sobre os cuidados que deve tomar para se recuperar, tais como: a necessidade de repouso, alimentação adequada, utilização de medicamentos e outros?	Na maioria das vezes	41
Na sua opinião, de forma geral o atendimento que o(a) senhor(a) recebe neste CEO é	Muito bom	70
De zero a dez, qual nota o(a) senhor(a) atribui para sua satisfação com cuidado recebido pelo(a) dentista?	nota 10	83
De zero a dez, qual nota o(a) senhor(a) atribui para sua satisfação com o atendimento recebido pelo(is) profissionais de recepção do CEO?	nota 10	81
O senhor recomendaria o CEO a um amigo?	sim	100

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar os domínios do instrumento de qualidade de vida, aplicado aos cuidadores, verifica-se que em média e mediana os valores dos domínios são acima de 3, o que são considerados como bom, visto que o instrumento classifica de 1 a 5 a qualidade de vida (Figura 1)

Figura 1: Avaliação da qualidade de vida dos cuidadores (WHOQOL-BREF), segundo domínio, São Cristóvão, 2023.



Ao se correlacionar os domínios da qualidade de vida, com as variáveis sociodemográficas, verifica-se correlação significativa entre domínio social e tempo de estudo, domínio social e renda familiar e domínio psicológico e se é aposentado.

Tabela 3: Correlação entre os domínios do questionário WHOQOL-BREF e variáveis demográficas, São Cristóvão-2023.

Domínios WHOQOL-bref	Idade		Raça		Mora no município?		Quanto tempo leva para chegar ao CEO?		Escolaridade		Quantas pessoas vivem na sua casa?		Renda familiar		Você é aposentado?	
	r	p	r	p	r	p	r	p	r	p	r	p	r	p	r	p
QV geral	-0.02	0.90	-0.05	0.78	0.02	0.92	0.01	0.98	0.03	0.86	0.15	0.37	-0.07	0.68	-0.26	0.132
Físico	0.08	0.65	-0.15	0.38	0.18	0.30	0.00	0.99	0.23	0.19	-0.02	0.92	0.13	0.45	0.178	0.299
Psicológico	0.16	0.36	-0.20	0.25	0.11	0.54	-0.04	0.83	-0.04	0.82	-0.21	0.22	0.10	0.56	0.374	0.025
Relações Sociais	-0.25	0.15	-0.26	0.12	0.11	0.53	-0.14	0.41	0.39	0.02	0.06	0.73	0.43	0.01	0.158	0.357
Meio Ambiente	0.01	0.98	-0.27	0.11	0.28	0.09	0.13	0.47	0.20	0.25	0.13	0.46	0.16	0.36	0.128	0.457

Fonte: Dados da pesquisa

*correlação estatisticamente significativa $p < 0.05$

**correlação de Spermann

*** $r =$ coeficiente de Correlação

Ao se correlacionar os domínios verifica-se correlação significativa entre o domínio psicológico e físico, social com geral, social com físico e social com psicológico, ambiente com físico.

Tabela 4: Correlação entre os domínios do questionário WHOQOL-BREF, São Cristóvão-2023.

		Geral	Físico	Psicológico	Sociais	Ambiente
Geral	r	—				
	p	—				
Físico	r	0.007	—			
	p	0.967	—			
Psicológico	r	0.07	0.581	—		
	p	0.686	< .001	—		
Sociais	r	0.67	0.616	0.703	—	
	p	< .001	< .001	< .001	—	
Ambiente	r	0.053	0.662	0.364	0.448	—
	p	0.759	< .001	0.029	0.006	—

Fonte: Dados da pesquisa

*correlação estatisticamente significativa $p < 0.05$

**correlação de Spermann

*** r= coeficiente de Correlação

Discussão

No presente estudo, o panorama de PNE ou cuidadores entrevistados por meio do questionário do PMAQ-CEO, no que concerne ao gênero teve maioria do sexo feminino. Tal panorama foi semelhante ao registrado na Pesquisa Nacional de Saúde, edição de 2019 em que foi cadastrado que o perfil das pessoas com deficiência é mais do gênero feminino. E ainda estudos demonstram que usuárias do sexo feminino realizam uma maior busca pelos serviços de assistência à saúde. Esse fato está atrelado ao próprio conceito do cuidado feminino e de sua naturalização, pois estão mais preocupadas com os referidos cuidados e ao grande leque de políticas de atenção voltadas à saúde da mulher ^(3, 17,18).

O CEO no qual essa pesquisa foi realizada é de abrangência estadual, isto é o atendimento é ofertado para os munícipes do local onde o CEO está sediado e para a população dos municípios circunvizinhos contemplados com o referido serviço a partir de pactuações intergestores ⁽¹⁸⁾. No presente estudo a maioria dos PNE que procuram o serviço residem no próprio município em que o CEO está localizado. A mesma análise foi realizada por Santos e colaboradores em 2014 ⁽¹⁹⁾, que detalharam que no CEO localizado no interior baiano 95,5% dos usuários que acessam o serviço residem no município sede, o que está associado a facilidade de deslocamento devido a proximidade da sua residência, a falta de informações dos profissionais da Atenção Básica, no que diz respeito a oferta desse serviço de forma regional, ou pela dificuldade de

marcação de consulta devido a grande fila de espera.

A pesquisa realizada por Pinto e colaboradores em 2014 ⁽²⁰⁾ constatou que a maioria dos usuários atendidos no CEO regional sediado em Sobral relataram dificuldade de acesso, o que foi vinculada ao alto custo do transporte até o CEO regional, a inexistência de um sistema de transporte sanitário garantido por parte da gestão do município de referência e barreiras geográficas. Panorama semelhante a esse foi encontrado no presente estudo em que 35% dos usuários entrevistados responderam que vão a pé (caminhando), seguido por 28% que vão de transporte público (ônibus) para serem atendidos no CEO. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Andrade e colaboradores (2021) ⁽¹⁰⁾, em que verificaram no Estado de Sergipe que os atendimentos aos PNE foram realizados por municípios onde o CEO sede estava localizado em grande maioria.

Dos entrevistados 48% tinham apenas o ensino fundamental incompleto. É de suma importância a orientação a esses usuários sobre a educação inclusiva. Através da Lei Brasileira nº 13.146 é instituída a Inclusão da Pessoa com Deficiência, por meio da qual a educação constitui direito da pessoa com deficiência e os estabelecimentos de ensino deve se adaptar e assegurar educação de qualidade para os PNE ⁽²¹⁾. Quanto aos cuidadores se reconhece a dificuldade de se cuidar de um PNE, que muitas vezes os fazem se afastar inclusive de atividades educacionais e sociais ⁽²²⁾.

No presente estudo 90% dos PNE entrevistados informaram que não tinham trabalho remunerado, por lei deve ser assegurado aos PNE, com prioridade a efetivação dos direitos referentes à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, assim percebe-se a necessidade de que esses entrevistados informados sobre os referidos direitos ⁽²¹⁾.

No que concerne ao tipo de diagnóstico encontrado no presente estudo o mais prevalente foram usuários com deficiência mental, sendo o TEA o mais prevalente. Já o panorama nacional do perfil dos PNE atendidos nos CEOs da região sudeste se destacou pelo grande número de atendimentos a pacientes com movimentos involuntários e os CEOs da região sul maior prevalência de atendimento a usuários com deficiência visual, auditiva, de fala ou física ⁽²³⁾. Assim, esse panorama pode estar associado ao tipo de medicação que o usuário faz uso, pois é importante saber que os medicamentos antidepressivos e anticonvulsivantes que são usados por alguns pacientes com alterações sistêmicas, limitações físicas e cognitivas podem influenciar a saúde bucal desses usuários por meio da estomatite, sialorreia, disgeusia, xerostomia e dificuldade de controle do biofilme, o que pode levar a doença cárie e periodontal ⁽²⁴⁾.

O presente estudo mostrou a importância desse serviço especializado em saúde bucal, que é

ofertado aos PNE, pois 83% dos entrevistados atribuíram nota 10 ao cirurgião-dentista que fez o atendimento e 100% dos entrevistados recomendariam o referido serviço a um amigo, o que pode está associado ao acolhimento humanizado que realizado pela equipe de saúde bucal e garantia do atendimento ao PNE. Uma pesquisa descreveu que a acessibilidade desses usuários ao atendimento odontológico especializado é garantida pela maioria dos CEOs em todas as macrorregiões brasileira e os investimentos públicos estão sendo bem utilizados o que garante atendimento qualificado aos PNE que relataram estar satisfeitos com o atendimento recebido (17,23, 24).

Referente à aplicação do questionário WHOQOL-BREF, que foi aplicado aos cuidadores constatou-se que a maioria pertence ao sexo feminino, o mesmo resultado foi detalhado no estudo realizado por Gomes em 2016 ⁽²⁵⁾, em que constatou que as cuidadoras são do gênero feminino, desempregadas ou donas de casa, que aceitaram essa atribuição por amor ou por obrigação, mesmo sabendo que pode ocorrer restrições do seu lazer, bem como da sua vida social.

A maioria dos entrevistados considera sua qualidade de vida como boa, apesar de uma parte dos entrevistados afirmarem que sua saúde não está nem ruim e nem boa, o que foi de encontro aos achados na pesquisa realizada por Couto e colaboradores (2022) ⁽¹⁷⁾ que a maioria dos entrevistados afirmaram ter qualidade de vida boa e a saúde está boa também constatando uma de significância estatística entre os domínios geral e físico.

No que concerne a correlação dos domínios constatou-se correlação significativa entre domínio social e tempo de estudo, domínio social e renda familiar e domínio psicológico e se é aposentado. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Braccialli e colaboradores em 2012^(26,) que demonstram que os cuidadores responsáveis por prover cuidados PNE dependente por 24 horas, por exemplo pode causar estresse social e levar o afastamento desse cuidador dos seus amigos e da sua vida social.

A correlação significativa entre os domínios meio ambiente com físico também foi constada por Stuermer e colaboradores em 2021⁽²⁷⁾, o que pode está atrelado a responsabilidade dos cuidadores que por vezes são responsáveis pelo cuidado de PNE com comportamento instáveis associado com a difícil tarefa de cuidar o que pode afetar o lar familiar, local esse onde os indivíduos vivenciam suas conquistas, alegrias, tristezas e dificuldades.

Considerando esse exposto se faz necessário destacar que os profissionais que fazem o atendimento aos PNE devem levar em consideração a qualidade de vida dos cuidadores desse público, para realizar o plano de tratamento dos PNE principalmente no que envolve as práticas preventivas que é realizada no domicílio. E ainda, tendo com parâmetro a qualidade de vida dos

cuidadores observa-se que é de suma importância o fomento de políticas públicas que levem a melhoria da saúde e a inclusão social desses cuidadores ⁽¹⁶⁾.

Conclusão

Os resultados constatados nessa pesquisa demonstraram que os PNE e seus cuidadores estão satisfeitos com o atendimento odontológico que é ofertado pelos profissionais da equipe de saúde bucal do CEO de São Cristóvão - SE e fazem recomendações positivas sobre o referido serviço. Sobre o acesso, a maioria dos entrevistados vai ao atendimento caminhando, tendo o acesso facilitado, sendo necessário novos estudos a fim de verificar o porque dos municípios participantes do convênio Estadual não estarem utilizando o serviço. Apesar dos cuidadores terem uma qualidade de vida boa, as relações sociais são comprometidas pela renda e escolaridade

Agradecimentos

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPITEC (Fundação de Apoio a Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe), pelo apoio financeiro ao desenvolvimento a pesquisa. A FUNESA (Fundação Estadual de Saúde) pelo acolhimento na a coleta dos dados.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - nº 17. Brasília: MS; 2008 [acesso em 17 jul 2023]. 92 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa com Deficiência. [acesso em 29 abr 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>
3. PNS - Pesquisa Nacional de Saúde [Internet]. Rio de Janeiro: PNS. 2019 [acesso em 16 jul 2023]. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br>
4. Barros AJD, Bertoldi AD. Desigualdades na utilização e no acesso a serviços odontológicos: uma avaliação em nível nacional. Ciênc. Saúde Colet. [Internet]. 2002 [acesso em 18 jul 2023]; 7(4): 709-717. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000400008>.
5. Rodrigues AAAO, Assis MMA. Oferta e demanda na atenção à saúde bucal: o processo de trabalho no Programa Saúde da Família em Alagoinhas- Bahia. Rev. Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2005 [acesso em 17 jul 2023]; 29 (2): 273-285. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-427584>.
6. Moreira RS, Nico LS, Tomita NE, Ruiz T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 [acesso em 17 jul 2023]; 21(6): 1665-1675. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600013>.
7. Organização Panamericana de Saúde Pública. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. A política nacional de saúde bucal no Brasil: registro de uma conquista histórica. Brasília: OPAS; 2006 [acesso em 17 jul 2023]. 67p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-3875>.

8. Fonseca EP, Silva Junior JP, Scudeler SA, Souza LZ, Pereira AC, Meneghim MC. Factors associated with absences from orthodontic treatment at a dental specialty center. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2018 [acesso em 17 jul 2023]; 1:287-294. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.26262015>.
9. Brasil Sorridente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2023 [acesso em 17 jul 2023]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/brasilsorridente/mapas/CEO/SE> e <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/cidades-atendidas/ceo/arquivos/estado-se.pdf>
10. Andrade RAR, Meireles ACN, de Almeida AAG, Amaral RC. Acesso de pacientes com necessidades especiais em CEOs de Sergipe. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2021 [acesso em 16 jul 2023]; 10(3), e56610313829-e56610313829.2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13829>.
11. Kitamura ES, Bastos RR, Palma PV, Leite ICG. Avaliação da satisfação dos usuários dos Centros de Especialidades Odontológicas da macrorregião Sudeste de Minas Gerais. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 17 jul 2023]; 25(1):137-148. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000100014>.
12. Organização Mundial da Saúde. Promoción de la salud: glosario [Internet]. Genebra: OMS; 1998 [acesso em 15 jul 2023]. 35 p. Acesso em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67246>
13. Seidl EMF, Zannon MLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2004 [acesso em 16 jul 2023]; 20(2):580-588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>.
14. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2000 [acesso em 17 jul 2023]; 34(2): 178-83. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.
15. Levorato CD, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2014 [acesso em 15 jul 2023]; 19(4):1263-1274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>.
16. Brasil Lei 13146/2015, Lei Brasileira de Inclusão. [acesso em 29 abr 2025] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
17. Couto GR, Fonseca EP, Amaral RC. Level of satisfaction and quality of life of caregivers of people with disabilities in secondary dental care. *Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr.* [Internet]. 2022 [acesso em 16 jul 2023]; 22: e210088. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2022.036>.
18. André FS; Henriques RMA; Andrade RAR; Cerqueira RAS. Protocolo dos Centros de Especialidades Odontológicas Estaduais. Secretaria Estadual da Saúde de Sergipe. Aracaju: Fundação Estadual de Saúde – FUNESA; 2013.
19. Santos CML, Falcão MML, Souza ALD, Santos MS, Coelho AA. Perfil epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos em um centro de especialidades odontológicas do interior baiano. *Rev. Baiana de Saúde Pública* [Internet]. 2014 [acesso em 16 jul 2023]; v.38, n.1, p.83-94. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-757794>.
20. Pinto VPT, Texeira AH, Santos PR, Araújo MWA, Moreira MAG, Saraiva SRM. Avaliação da acessibilidade ao Centro de Especialidades Odontológicas de abrangência macrorregional de Sobral, Ceará, Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2014 [acesso em 18 jul 2023]; 19(7):2235-2244. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.09862013>.
21. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*. 2015 Jul 7; 127 (Seção 1): 2
22. Gonçalves LO. Cuidadores primários familiares dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí 2002. 91f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

23. Wurzel DB, Oliveira DD, Camargo MEB, Bavaresco CS, Moura FRR. Panorama nacional de acessibilidade e perfil dos pacientes com necessidades especiais via PMAQ-CEO. Res., Soc. Dev. [Internet]. 2023 [acesso em 18 jul 2023]; v. 12, n. 2, e4912239873. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39873>.
24. Silva DCN, Silva TM, Nogueira MS, Mendonça RMC, Valente PHF, Araújo RF et. al. Acessibilidade de portadores de deficiência física ou mobilidade reduzida na unidade básica de saúde Jonas Manoel Dias em São Luís de Montes Belos - GO. Rev Fac Montes Belos (FMB) [Internet]. 2014 [acesso em 16 jul 2023]; 8(3): 36-179. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/189/178>.
25. Gomes ACMS. Cuidadores de pessoas com deficiência: percepções práticas e saúde bucal [tese de mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2016 [acesso em 16 jul 2023].
26. Braccialli LMP, Bagagi PS, Sankako AN, Araújo RCT. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. Rev. Bras. Ed. Esp. [Internet]. 2012 [acesso em 17 jul 2023]; 18(1):113-126. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100008>.
27. Stuermer VM, Hartwig AD, Demarco GT, Shardosim LR, Azevedo MS. Impacto na qualidade de vida do cuidador familiar do paciente com necessidade especial. Rv. AcBO. [Internet]. 2021 [acesso em 17 jul 2023]; 10(1): 11-19. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/500>.